



Nunca comeu omelete? Então coma...

A discussão em "defesa" dos conceitos éticos e morais por aqueles que, inclusive, foram fila, quer na farmácia, no banco, quer na padaria, e até na marcação duma consulta médica; que dá e *morde* a palavra, diz e diz que não disse, sem nenhum peso na

consciência, tem se feito presente mais que nunca, seja em que canto for, e na seara que for.

A alguns anos atrás, quem sabe, conceitos que hoje tenho concernente a muitas questões que, penso, uma vez ainda presentes, deviam travar não só a minha mas a evolução de muitos para tal entendimento, podiam não existir. No entanto, a construção dessa conclusão não teria se dado se a cancela da minha fazenda de aprendizado do novo não fosse por mim, e por tantos outros mais, aberta, ao menos para teste de quantos animais caberiam duma só vez, numa passagem por ela.

Uma vez aberta, e vendo que a boiada já entrava gorda, só me restou observar o enriquecimento da propriedade e me ver ser tomado por uma força igualmente robusta de dividir com quem mais quiser provar da experiência.

Posto isto, vou direto ao ponto do que me trás a escrever o texto, pois se elencasse aqui o que me tem chegado, e permitido se acomodar que me fez, e a muitos, crescer sobremaneira depois de adotado esta política de vida, você não sairia hoje para o trabalho, ou iria dormir tão cedo. O Naturismo, que absolutamente nada há de ligação com sexo, e que muitos chamam de Nudismo, é a bola da vez. Mas também não caberia discorrer aqui sobre sua essência, tão pouco sobre suas variáveis, que são muitas, senão não só você sofreria para ler, mas também eu para escrever.

- Não sendo de mais registrar, que, para mim, há uma distinção entre ser naturista, e ser nudista. Justo pelos equívocos de alguns, que chegam recente ou que avaliam de longe, e sentenciam, sobre a prática. Ao que entendo, que querer estar nu, a apenas estar nu, nada tem a ver com estar nu e comprometido com o respeito ao outro, e ao meio ambiente. Inclusive o preservando e o defendendo a unhas e dentes. Esta é a diferença. Onde também registro que se alguém algum dia me provar o contrário, pico minha mula e dou minha cara para quem quiser bater.

À grosso modo vejo pessoas torcendo o nariz quando o assunto é o tema em questão. A nudez – que, repetindo, é uma fagulha do que representa ser naturista, é o gargalo. Tirar a roupa diante de pessoas estranhas, mesmo que também estejam nuas, concordo, além de curioso, a primeira vista, é mesmo inconcebível para quem se atem

apenas ao ato de ficar nu em publico. Principalmente quando o ponto de vista está feito cachimbo na boca: num só canto, torto e pendurado.

O que muitos não sabem, e não se permitem saber - além de que nu, como o termo já determina, o sujeito está despido de conceitos pré concebidos, logo sem lugar para discriminar ou ser discriminado, pois ali não se vê o sapato gasto de um, muito menos o de couro especial do outro -, é que o que acontece no dia a dia, se mulher, que ao vir um homem que lhe atraia se põe a imaginar o que tem sob suas calças, e se homem, que fica deveras inquieto se uma mulher cruza as pernas diante dele, deixando parte delas à mostra, entre os, de fato, naturistas, não acontece.

O choque hormonal, entre os nus, quando houver, e se houver – ao se deparar pela primeira vez com a pessoa, não dura mais que segundos. E vai-se o encanto - sexual. Que é pego pelas asas pela inocência que impera no lugar, e posto a voar dali para bem longe. E é a partir daí que entra outro fator que alicerça o avanço inegável, vamos combinar, da filosofia naturista mundo afora, apesar de alguns: a busca por descobrir o que há por dentro, e não por fora de cada individuo alí; a busca pelos valores essenciais daqueles iguais. Que, muito diferente daqueles que nos chamam de diabos, mas que fazem da vida do seu próximo um verdadeiro inferno, se revelam em um manancial de amor, e de qualidades.

Crendo que o resgate do naturismo de raiz é a pedra angular que move esta filosofia, lembro ainda, aos radicais ortodócos - mesmo que respeitado aqui àqueles que não se sentem muito à vontade com seu corpo, ou que se ofendam diante da nudez alheia, o que também é um direito - que se o Criador quisesse o contrário, tinha nos feito com as genitálias embutidas sob a pele, se lançando mão das mesmas apenas para o sexo. Portanto o pecado não mora no naturista, mas ao lado.

E como resultado da ópera, recordo aqui de quando, ainda criança, infernizava minha mãe, comendo o pirão puro por que não gostava de omelete, sendo que só tinha omelete, dado o nojo que sentia ao vê-la batendo os ovos, mas que jamais via recheá-lo por sair logo de perto, muito menos comia na mesa. Até que resolvi experimentar. E tal e qual o omelete, o naturismo é recheado de delícias, que você desconhece.

Agora vá dormir, ou trabalhar, que eu vou cá...

...Comer, um Omelete!

Antonio Franco Nogueira

Enviado por Antonio Franco Nogueira em 01/03/2014